PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇAO A DOCÊNCIA: suas contribuições na formação do futuro professor de matemática

**SILVA, Raquel Silveira**

**BELMUDES, Flávia Ceiglinski**

**MACHADO, Celiane Costa (orientadora)**

**diegoraquel03@yahoo.com.br**

**Evento:** Seminário de Ensino

**Área do conhecimento:** Ensino de Ciências e Matemática

**Palavras-chave:**PIBID, formação de professores, ensino.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID ligado à Universidade Federal do Rio Grande – FURG e tem por finalidade relatar sobre programa, quais as principais metodologias desenvolvidas, além de mostrar sua importância na formação dos futuros professores de matemática.

Atualmente fazem parte do subprojeto PIBID Matemática uma coordenadora, quatro professores supervisoras (professoras de escolas da rede pública) e vinte bolsistas (alunos do curso de matemática licenciatura). Os licenciandos divididos em pequenos grupos desenvolvem atividades juntamente com as professoras supervisoras em suas respectivas escolas.

Os licenciandos planejam atividades diferenciadas para o ensino de matemática, desenvolvem nas escolas, reúnem-se com a professora supervisora e registram os momentos vivenciados no portfólio do grupo. Semanalmente, ocorre a reunião do grande grupo, onde textos e planejamentos são lidos e discutidos em rodas de conversas. Escritas de texto e/ou relatos também fazem parte das atividades desenvolvidas pelo grupo.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O programa busca promover atividades de maneira a qualificar a formação de professores a fim de proporcionar, melhores condições de ensino para os alunos da Educação Básica. Dessa forma, aposta-se no contato direto com o ambiente escolar, onde os licenciandos vivenciam suas primeiras experiências docentes, na maioria das vezes acompanhado por um colega do projeto. Isso faz com que esses tenham uma maior percepção acerca do cotidiano da sala de aula, sendo esta uma maneira de tomarem ciência das situações que envolvem o ser professor. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs (1999, p.38) “o professor atua também como organizador estabelecendo condições e prazos para a realização das atividades de cada aluno”, além de mediador entre os grupos e incentivador da aprendizagem.

Outra atividade desenvolvida durante os encontros semanais do grupo é a escrita. Como afirma RAMAL (2000, p.2), “*a escrita dá impulso às estruturas normativas e desempenha um papel fundamental na construção do discurso científico*.” Muitos acadêmicos têm dificuldades na escrita e não conseguem dispor suas ideias em um texto com facilidade, precisam deter-se mais na leitura dos referenciais teóricos para então produzir algo sobre a sua vivencia. Mesmo assim, independente da metodologia trabalhada durante o PIBID, é indispensável que o licenciando construa o seu próprio discurso científico através da escrita. Por isso, ela sempre é desenvolvida paralelamente com as atividades dos participantes do programa.

Não podemos deixar de citar a utilização dos portfólios como o registro físico das atividades dos grupos. Cada grupo possui um, onde são transcritos textos, utilizados como referencial teórico, reflexões, comentários, fotos, enfim, tudo aquilo que os licenciandos têm produzido não só nas escolas, mas também nas reuniões semanais e nos eventos.

Paralelamente ao registro nos portfólios, cada escrita também é postada na plataforma moodle. Essa ferramenta tem o papel de armazenar todos os registros do grande grupo num ambiente virtual, proporciona uma maior interação entre os participantes do programa e torna o processo de comunicação muito mais rápido e acessível. Nela é possível disponibilizar textos, avisos, comunicados, mensagens, entre outros. Como afirma Lévy (1993), “não há horizonte, nem ponto-limite, um “fim” no término da linha”. O uso das tecnologias na educação tem facilitado as escritas o que contribui para a formação dos acadêmicos.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dentre as atividades citadas durante este relato, podemos destacar que os licenciandos têm produzido cada vez mais escritas, o que nos permite dizer que estão construindo conhecimentos. Isso também tem ocorrido pela maior dedicação na pesquisa e na elaboração de atividades que despertem o interesse dos alunos, como o uso de tecnologias, materiais concretos, jogos ou dinâmicas criadas para tornar o ensino dos conteúdos mais descontraído e lúdico. Enfim, o PIBID tem sido um espaço de construção de conhecimento, de busca pela identidade enquanto futuros professores, de reflexões sobre as teorias e práticas de ensino num ambiente de constantes aprendizados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, podemos indicar que os futuros professores ao participarem do programa estarão preparados para ensinar os conteúdos não só através da teoria, mas também da prática em sala de aula. Além disso, os licenciandos adquirem uma ótima noção acerca das inúmeras metodologias que podem ser utilizadas na sala de aula, tudo para garantir um ensino de qualidade e também uma melhor formação desses professores.

REFERÊNCIAS

RAMAL, Andrea Cecilia. **Ler e escrever na cultura digital**. Porto Alegre: Revista

Pátio, ano 4, no. 14, agosto-outubro 2000, p. 21-24.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília: MEC/SEF, 1998.